

A cobertura midiática sobre violação de Direitos Humanos do segmento LGBTQIA+ nas escolas

Thiago José da Silva

Prof^a Dra. Silvia Piedade de Moraes

Universidade Guarulhos UNG/SER– Pedagogia

23/09/2020

Resumo

É inegável o crescimento da violência e da violação de direitos no interior das escolas. Conhecer o papel e efeito das notícias a esse respeito na formação da opinião pública é fundamental para promover uma visão mais crítica e reflexiva. Trata-se de um recorte do PIBIC – *Agenda setting na educação: a cobertura midiática sobre violação de Direitos Humanos nas escolas*. A pesquisa tem como pressuposto a teoria da Agenda Setting em estudo qualitativo e documental de acompanhamento do site UOL com reportagens publicadas entre os anos de 2018 a 2020 sobre violação de Direitos Humanos no segmento LGBTTQIA+ nas escolas. Foram encontradas 14 reportagens – 2018 (5), 2019 (4) e 2020 (5). Por meio de análise de conteúdo os dados foram categorizadas e apresentadas por tipo de violação evidenciando o impacto do discurso midiático.

Palavras-chave: 1. Direitos Humanos. 2. Educação escolar. 3. Agenda setting. 4. LGBTTTQIA+.

INTRODUÇÃO

Tem se tornado cada vez mais frequentes violações de Direitos Humanos dentro do ambiente escolar, sobretudo do segmento LGBTTTQIA+. A escola, ambiente rico em diversidade, identidades e diferenças, tem desde a Constituição Federal de 1988 o compromisso de executar sua função social com a disseminação do conhecimento, mas também preparar para vida social e o mundo do trabalho tendo como princípio a ordem democrática.

No entanto, tem sido comum que nesse mesmo ambiente onde educar está em sentido amplo, pois envolve aprender conceitos a partir de princípios éticos, estéticos e políticos, é o mesmo que falha no trabalho com a construção da formação das atitudes e valores.

Mesmo que a atuação da escola nesse sentido seja complementar (de acordo com as leis) à da família, há princípios para sua atuação, e enquanto instituição regulada pelo Estado pautada na ética, na democracia, na livre convivência, no pensar, na valorização da estética e sensibilidade, da liberdade de aprender e ensinar mostra um cenário nefasto tornando-se corriqueira a violação de Direitos Humanos em seu interior.

A violência é, sem dúvida, muito diferente da indisciplina que ocorre na escola (MAIA e COSTA, 2013). No entanto, mesmo que ambas necessitem de saídas pedagógicas, a violência é sem dúvida algo que deixa marcas profundas no lugar e seus sujeitos.

Certamente a violência não é um fenômeno social recente. No entanto, é possível afirmar que suas manifestações se multiplicam, assim como os atores envolvidos. [...] Em geral, se oscila entre dois extremos: a redução dos comportamentos violentos àqueles referidos à criminalidade ou à agressão física de maior ou menor gravidade, e a ampliação da abrangência do conceito de tal modo que toda manifestação de agressividade, conflito ou indisciplina é considerada violência (CANDAU, 2000, p. 139-140).

Casos emblemáticos são noticiados todos os dias na mídia, mas mostram apenas o estopim ou ainda as cenas trágicas da violação de direitos ocorridas (CUNHA, 2019). Embora tenha muito espaço nos programas televisivos, os casos tendem a ser uma repetição de canal para outro, dando visibilidade para alguns e omitindo e invisibilizando outros.

Analisar esse fenômeno midiático que ora desvela com maior abrangência e ora omite e em outras apenas informa é essencial para compreender a formação da opinião, do senso comum e da formação das mentalidades.

Objetivos

O que objetivamos é desvelar quais tipos de violações de Direitos Humanos têm ocorrido no ambiente escolar no que se refere ao segmento LGBTQIA+, conhecer paralelamente a linguagem na qual são noticiados e como a pauta midiática forma opiniões a esse respeito.

Metodologia e desenvolvimento

Trata-se de **estudo qualitativo e documental** tem como premissa seguir a mídia para compreender sua pauta, agenda, linguagem e enfoque. A metodologia de acompanhamento das notícias foi realizada nas seguintes etapas: 1. Leitura; 2. Seleção contendo dados como fonte, data e texto na íntegra; 3. Tabulação por critério de enquadramento da violação (categorização); 4. Leitura analítica e anotação dos elementos objetivos e subjetivos;

A coleta foi realizada no **site UOL dos anos de 2018, 2019 e 2010** usando diferentes termos de busca - ‘violência contra LGBTs na escola’, ‘violação de direitos contra LGBT no ambiente escolar e outros. Foram coletadas 14 reportagens sendo 2018 (5), 2019 (4) e 2020 (5). Em seguida foram organizadas em três categorias – *Violência física e psicológica, A repressão contra LGBTTQIA+ na educação* e *Censura de gênero e sexualidade na educação* e por meio de análise de conteúdo usando a Teoria do Agendamento (Agenda Setting) mostra-se os temas públicos para a população em geral nesse meio de comunicação.

Resultados

Categoria 1. VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA

O Brasil lidera o topo de países que mais se mata LGBTs no mundo, com reflexo dessa alta taxa de violência, podemos perceber nos noticiários destacados nesse primeiro tópico o cotidiano de alunos, professores e funcionários da educação, que sofrem algum tipo de violência física ou psicológica dentro do âmbito escolar.

- **Projeto de Lei contra homofobia nas escolas é reprovado**
<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/11/05/projeto-de-lei-contr-homofobia-em-escolas-e-barrado-em-mg.htm>
- **Homofobia como produto do machismo**
<https://revistacult.uol.com.br/home/17-de-maio-a-homofobia-como-produto-domachismo/>
- **Abuso, bullying e rejeição nas famílias e rejeição na família são realidade de jovens e adultos**
<https://doutorjairo.blogosfera.uol.com.br/2018/05/16/abuso-bullying-e-rejeicao-na-familia-sao-realidade-de-jovens-lgbt/?cmpid=copiaecola>
- **"A humilhação era constante": levante mira preconceito LGBT na UFRJ**
<https://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2018/04/06/a-humilhacao-era-constante-levante-mira-preconceito-lgbt-naufrj.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>

Categoria 2 - A REPRESSÃO CONTRA LGBTTQIA+ NA EDUCAÇÃO

A violência diretamente ou indiretamente está presente nas escolas, nesse tópico a seleção de notícias traz em pauta a repressão que LGBTs sofrem dentro das escolas, sendo alvos de injustiças como não aceitos em algumas instituições de ensino.

- **Escola católica afirma que aceita alunos gays desde que sejam discretos**
<https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/escola-catolica-afirma-que-aceita-alunos-gays-desde-que-sejam-discretos>
- **Colégio em João Pessoa cancela bolsas de alunos por serem gays**
<https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/colégio-em-joao-pessoa-cancela-bolsasde-alunos-por-serem-gays>
- **Escola adventista é acusada de homofobia após questões em prova**
<https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/escola-adventista-e-acusada-de-homofobia-apos-questao-em-prova-de-portugues>

Categoria 3 - CENSURA DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Constantemente, LGBTs são apagados do nosso cotidiano, seja pela violência e discriminação, ou pela censura desse público em diversos espaços. Nos noticiários abaixo, podemos destacar essa censura por meio de campanhas do governo que incentivam a retirada de materiais pedagógicos como o denominado pejorativamente “Kit Gay” e questões de provas como o “Enem”.

- **Em campanha, presidente polonês promete proibir questões LGBT nas escolas**
<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/11/presidente-da-poloniapromete-proibir-ensino-sobre-questoes-lgbt.ht>
- **Escola remove imagem sobre gênero e sexo após reclamação da mãe**
<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/uma-historia-mal-contadaa-farsa-sobre-o-kit-gay.phtml>
- **Bolsonaro critica questão do Enem sobre dialeto entre gays: "Não mede conhecimento"**
<https://educacao.uol.com.br/noticias/2018/11/05/bolsonaro-critica-questao-enem-2018-dialeto-travestis.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>
- **Bolsonaro diz que seu governo terá acesso antes às questões do Enem**
<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/11/09/bolsonaro-diz-que-ministro-de-educacao-precisa-entender-que-brasil-e-pais-conservador.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>
- **Kit gay, seminário LGBT infantil e lei do incesto: exemplos de desinformação sobre educação sexual no Brasil**

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/11/19/kiy-gay-coletanea/>

- **Uma história mal contada: a farsa sobre o kit gay**

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/uma-historia-malcontadaa-farsa-sobre-o-kit-gay.phtml>

- **Pesquisa mostra que 84% dos eleitores de Bolsonaro acreditam no kit gay**

<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/pesquisa-mostra-que-84-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditam-no-kit-gay/>

Considerações Finais

A pesquisa evidenciou que a violência contra LGBTTQIA+ nas escolas são ainda tratadas como **temas polêmicos** e não como violação de Direitos Humanos pela qual não pode existir uma tolerância ao seu status de violência, preconceito e discriminação. Muitas reportagens caminham para uma ideia de que para esse segmento da população seus direitos humanos (civis, políticos, sociais, sexuais e reprodutivos) devem antes de serem ‘aceitos’ pela ampla sociedade. Esse fato engessa o acesso dessa população a mais conquistas confundindo a população entre o que são direitos e sua diferença com privilégios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SZWAKE, José (Orgs.). **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009.

BARROS FILHO, Clóvis. Agenda Setting e educação. **Comunicação e Educação**, São Paulo, (5), p. 27-33, jan/abr. 1996. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36219/38939>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

BRANDI, Daniel. Evolução dos estudos de agendamento: uma explicação sobre a influência da mídia na opinião pública. **Intercom**. XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Fortaleza, Ceará, 2017. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0399-2.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

BELL, Hooks. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Martins Fintres, 2017.

CANDAU, Vera Maria. Direitos Humanos, violência e cotidiano. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola**. 3ª. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

CASTRO, Davi de. Agenda-setting: hipótese ou teoria? Análise da trajetória do modelo de agendamento ancorada em conceito de Lakatos. **Intertexto**, Porto Alegre, UFRGS, n.31, p.197-214, dez. 2014. Disponível em:< <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/46390>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

CASTRO, Alex. **Outrofobia**: textos militantes. São Paulo: Publisher Brasil, 2015.

CHICARINO, Tathiana (Org.). **Educação em Direitos Humanos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

CUNHA, Luiz Antonio. **O projeto reacionário de educação**. Disponível em: < <http://luizantoniocunha.pro.br/uploads/independente/1-EduReacionaria.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2019.

EDGAR, Andrew; SEDWICK, Peter (Orgs.). **Teoria Cultural de A a Z**: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo. Trad. Marcelo Rollemberg. São Paulo: Contexto, 2003.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip. **Conceitos essenciais da sociologia**. 2ª. ed. Trad. Claudia Freire. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

MAIA, Benjamin Perez; COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Os desafios e superações na construção coletiva dos Projeto Político-Pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Nota técnica n. 11/2017/PFDC/MPF. Assunto: Liberdade de expressão artística em face da proteção de crianças e adolescentes**. Disponível em:< <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/temas-de-atuacao/direitos-sexuais-e-reprodutivos/nota-tecnica-liberdade-artistica-e-protecao-de-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em 15 fev. 2020.

MORAES, Silvia Piedade de. Atentado à democratização da educação: A falácia do projeto escola sem partido. **Revista Educação UNG/SER**, 13(1), 162-177, 2018. Disponível em: < <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/3373/2496>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

_____. Vozes silenciadas: a questão LGBTTQI, a teoria Queer e a democratização da educação. In: DICKMANN, Ivanio (Org.). **Vozes da Educação** [vol. III]. São Paulo: Dialogar, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, Wilson Honório. **O mito da democracia racial**: um debate marxista sobre raça, classe e identidade. São Paulo: Editora Sudermann, 2016.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2019.